

Genética do *Ctrl C* + *Ctrl V*



Fernando Furtado Velloso
veterinário, produtor rural, mestre em Produção Animal, sócio da Assessoria Agrop. FFVelloso & Dimas Rocha e da CRIO Central Genética Bovina

O “copia e cola” é de grande ajuda quando editamos textos, planilhas, apresentações e afins. Com dois toques importamos conteúdo de lá pra cá. Nem sempre é sucesso: em alguns casos pode desconfigurar as fontes e formatações daquele texto ou dados. Pode gerar uma grande bagunça no arquivo todo. Por vezes, quem nos salva é o *Ctrl Z* (desfaz última ação). A opção mais fácil nem sempre é a melhor solução. Refazer um texto pode demorar mais do que digitar ele do zero. Aprendizados da informática que podemos aplicar na vida.

Para os produtores de genética, especialmente dos taurinos, é bastante tentador usar esse “atalho tecnológico”. Com um simples “copia e cola” podemos acessar e multiplicar a genética dos melhores rebanhos e animais do mundo. A Inseminação Artificial e a Transferência de Embriões estão aí exatamente para isto: multiplicar a genética que queremos. Bingo !!! Trazer a solução genética pronta é muito mais simples do que criar, recriar, multiplicar, medir e selecionar cada safra de animais.

Importar tecnologia seguramente deve ser considerado em muitos negócios. Se já existem empresas fazendo o que preciso de forma mais eficiente, vamos lá copiar ou comprar essas soluções. Segura, debreia: nem sempre é bem assim que as coisas acontecem. A importação de automóveis para o Brasil gerou pressão positiva no setor e melhorias para os motoristas. A concorrência acelerou a incorporação de tecnologia nos carros nacionais e todo mundo ficou feliz. Claro que falar assim é o resumo do resumo desta história. Os importadores tiveram bastante dificuldade e trabalho para tropicalizar os veículos, adequando-os às nossas estradas e combustíveis. No gado, o processo é muito parecido, pois as nossas



estradas e combustíveis são muito diferentes das principais fontes de genética (EUA, Canadá e Argentina).

Este tema ou reflexão não são novos e muito menos inéditos. De qualquer sorte, acredito no ditado da água mole em pedra dura. Se ela não vencer a pedra, talvez a contorne para chegar ao seu destino. Temos ótimos rebanhos de Angus no Brasil e tenho a felicidade de frequentar alguns. Porém, fico “anseado” em assistir algumas repetições de modelos que já vimos não terem êxito. A cada estação reprodutiva que deixamos de usar os nossos touros (nacionais), perdemos uma grande oportunidade de desenvolvimento e progresso de nossos produtos e negócios. Não existem limitações técnicas para selecionarmos animais iguais ou superiores aos que importamos: programas de melhoramento genético, ultrassonografia de carcaça, eficiência alimentar e genômica estão à nossa disposição.

Referências, não cópia

A pecuária e a genética americanas são grandes referências, exemplos e nortes para o nosso trabalho. Vale à pena todo o esforço para melhor conhecer e compreender os caminhos que eles percorreram para desenvolver esses produtos tão reconhecidos no mundo: genética e carne bovina. No **Portal DBO**

publiquei recentemente “Siga o líder: os Angus mais usados nos EUA nos dizem alguma coisa” (Nov/25). A genética deles foi muito bem desenvolvida para o mercado e necessidade de lá (vide marmoreio e outros índices econômicos da pecuária e indústria americanas).

Existe literalmente um abismo de diferenças em nossos sistemas de produção, comercialização e mercados de gado e carne. A nossa estrada é quente e úmida. No trajeto temos muitos animais bloqueando a pista (vermes, moscas e carrapatos). O combustível daqui é bastante diferente também e nossas vacas não tem acesso à gasolina aditivada.

Apertamos *Ctrl C* em genética para desmamar mais de 350 kg. No *Ctrl V*, sai da vaca um terneiro com 180-200 kg. Mas, Velloso, não é a mesma genética? Sim, é, porém, desconfigurou a formatação. Melhor dar um “voltar tudo”, antes que a máquina tranque. Imaginar que problemas complexos serão resolvidos com soluções fáceis é simplificar demais as coisas. A seleção de bovinos é um processo lento e assim seguirá enquanto a gestação da vaca durar nove meses. Repito a pergunta já feita em outros momentos: *queremos ser selecionadores ou multiplicadores de genética?* Talvez abrir um arquivo novo em branco funcione melhor. ■